newsletter edição nº 10

OBSERVATÓRIO SOCIAL DE GAIA

CUIDADORES/AS INFORMAIS

EM VILA NOVA DE GAIA

OBSERVATÓRIO SOCIAL DE GAIA

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

VILA NOVA DE GAIA
CÂMARA MUNICIPAL

INDÍCE

01. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E DIMENSÕES 07
02. A PESSOA QUE CUIDA 12
03. APOIOS DESTINADOS À PESSOA QUE CUIDA 13
04. A PESSOA CUIDADA 15
LINKS ÚTEIS 21

Editorial

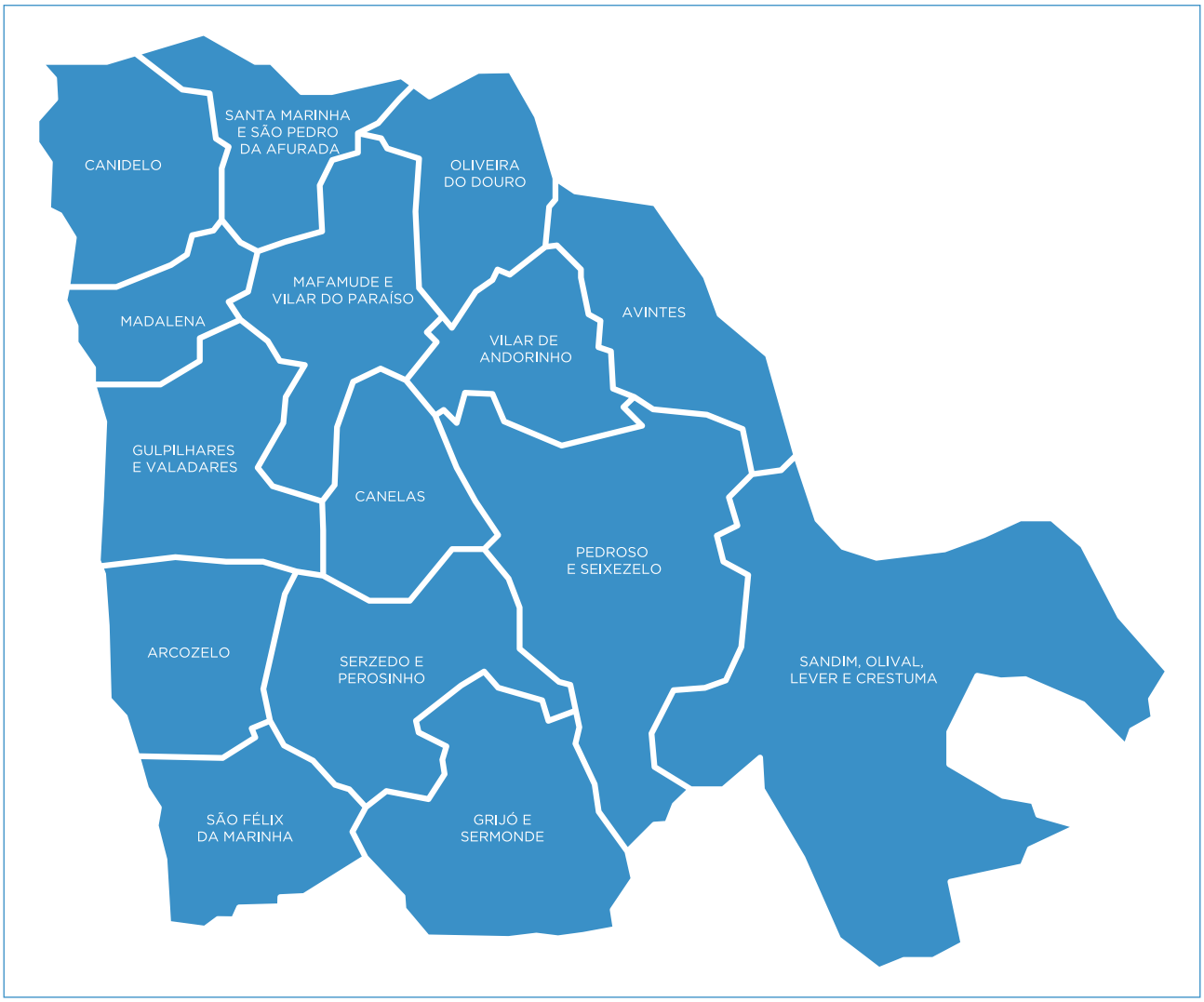
Se a informação é um direito da cidadania alargada e exigente, não é menos verdade que ele não se exerce por golpe mágico. A informação não existe como recurso ao virar de cada esquina e, muitas vezes, mascara-se de "informação" o seu oposto, isto é, a desinformação, a mera opinião ou palpite, a impostura, a construção de "factos alternativos" que apenas servem a manipulação ideológica ou o discurso de ódio. Importa, assim, que os poderes públicos forneçam aos cidadãos e cidadãs fontes seguras nas quais possam encontrar alicerces sólidos para a sua orientação nas causas comuns.

O observatório Social de Vila Nova de Gaia, fruto de um protocolo entre a Câmara Municipal e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Departamento e Instituto de Sociologia), compromete-se, através das suas newsletters, a fornecer "leituras" sobre o território e as suas dimensões sociais a partir de fontes certificadas. É certo que a seleção de indicadores e a forma como são analisados nunca é isenta de pressupostos e de escolhas. Contudo, faremos sempre o esforço de esclarecer o leitor/a sobre os nossos procedimentos, fornecendo informação tratada que respeite os protocolos de rigor e de método científico.

Caberá depois a quem lê criticar ou querer saber mais, o que, só por si, seria um sinal de que este instrumento não deixou um lastro de indiferença. Saber mais sobre o concelho onde se vive é um dos passos fundamentais para o exercício pleno de uma vivência política civicamente informada, ativa e transformadora.

João Teixeira Lopes
Professor Catedrático da FLUP

Vila Nova de Gaia



observatoriosocialgaia@gmail.com

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E DIMENSÕES

01.

O Programa Municipal GaiaCuidador propõe fornecer um conjunto de ações de apoio social a munícipes a quem seja reconhecido o Estatuto de Cuidador Informal, nos termos da Portaria no 2/2020, de 10 de janeiro, independentemente de serem Cuidadores Informais Principais ou Não Principais.

Para melhor conhecer as realidades, consideramos o perfil da pessoa cuidada, como também o do/a cuidador/a. Em termos legais, é considerado *cuidador informal, o cônjuge ou unido de facto, parente ou afim até ao 4ºgrau da linha reta ou da linha colateral da pessoa cuidada, que acompanha e cuida desta* (Lei n. º100/2019). O cuidador é a pessoa que presta todos os cuidados necessários e imprescindíveis a alguém, cujo grau de incapacidade não lhe permite essas ações de forma autónoma, assim como assegurar os cuidados básicos de higiene, alimentação, habitação e tratamentos de saúde. Segundo o *Estatuto de Cuidador Informal*, entretanto reconhecido, o cuidador informal tem como direitos receber formação adequada para aquisição de competências, usufruir de apoio psicológico e de períodos de descanso, bem como ter acesso a informação que seja benéfica no âmbito do seu acompanhamento (Decreto Regulamentar, nº1/2022).

Esta newsletter visa analisar 202 fichas de sinalização de Cuidadores Informais para o concelho de Vila Nova de Gaia. Foram tratadas fichas correspondentes a 13 das 15 freguesias do concelho.

A aplicação das fichas foi indireta, realizada por pessoal técnico e não pelas pessoas

visadas pelo documento. Registaram-se taxas elevadas de não preenchimento de vários campos, não sendo possível determinar se resultantes de uma não resposta ou do não registo de uma potencial resposta. O campo 'sem resposta', presente na maioria dos gráficos, expressa esta dificuldade.

• O Programa Municipal GaiaCuidador visa aconselhar, informar, capacitar e orientar os/as munícipes, através de sessões de informação e esclarecimento coletivas, que promovam a articulação entre cuidadores/as e outras entidades. Para além de informar e encaminhar munícipes para redes de suporte adequadas, o programa também proporciona um acompanhamento técnico de proximidade.

Por outro lado, os destinatários do Programa GaiaCuidador devem observar as seguintes condições:

• Estar a cuidar de pessoa a residir em Vila Nova de Gaia comprovadamente dependente (inclui provas clínicas, documentação legal e visita técnica dos serviços da Divisão de Ação Social);

• Apresentar um rendimento mensal *per capita* do agregado familiar igual ou inferior a 1,5 vezes o valor do IAS;

• A Pessoa que Cuida não tem de obrigatoriamente residir no concelho.

O Programa compromete-se a atribuir um apoio económico aos/às cuidadores/as informais, que varia consoante estas/as sejam cuidadores/as principais ou não principais: 220 euros no primeiro caso e 120 euros no segundo, pagos *trimestralmente* (prestação renovada de forma automática durante três trimestres, altura em que o pedido é reavaliado pelos serviços camarários). Este valor é acumulável com outros apoios sociais ou rendimentos.

Nas fichas de sinalização dos Cuidadores Informais são abordados conteúdos relativos à Pessoa que Cuida e à Pessoa Cuidada.

No caso da **Pessoa que Cuida**, salientamos as dimensões do perfil como o *sexo, idade, escolaridade, parentesco com a Pessoa Cuidada, antiguidade na prestação de cuidados, tempo despendido na prestação de cuidados e situação face ao emprego*. Em relação aos apoios destinados à Pessoa que Cuida, incluímos o *tipo de estatuto de Cuidador Informal*.

Para a **Pessoa Cuidada**, avaliaram-se os seguintes aspetos o seu perfil no que toca ao sexo e idade, assim como os *tipos de dependências*.

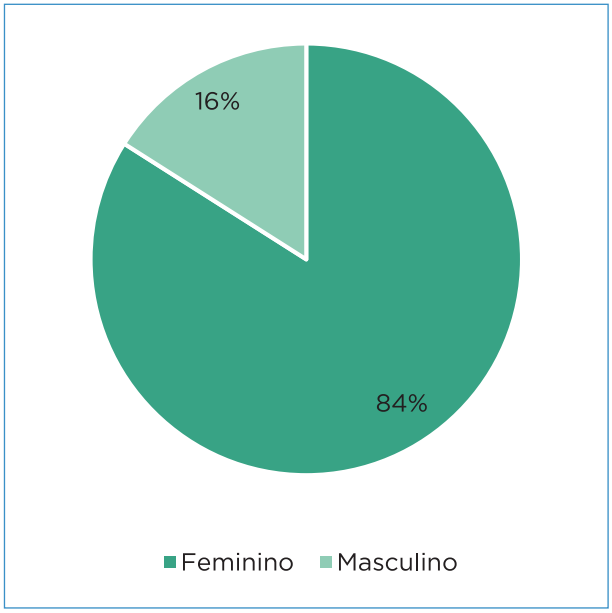
A PESSOA QUE CUIDA

02.

Iniciamos a análise pelo perfil dos cuidadores. Este ponto de partida é relevante na medida que nos fornece as características sociodemográficas das pessoas que cuidam, no município de Vila Nova de Gaia.

Compreendemos que a maioria das pessoas que cuidam, são **mulheres** — mais de *80%* — comparativamente com uma muito menor incidência dos **homens**, cerca de *15%*. Observamos que o plano dos cuidados é altamente feminino, o que faz ressaltar uma marcada divisão de funções e de práticas familiares assentes nos papéis que são ou não assumidos pela figura da mulher. Importa assim assinalar a presença de *disparidades de género* no contexto de prestação de cuidados (**Gráfico 1**).

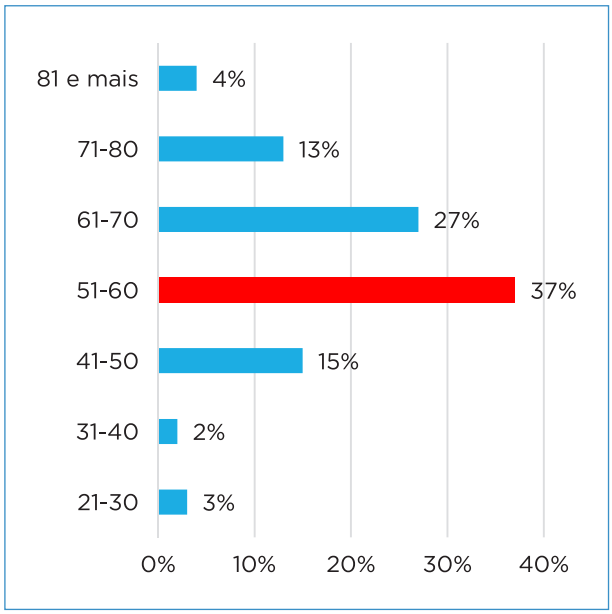
Gráfico 1 - Sexo da pessoa que cuida (em %)



Em relação à idade dos/as cuidadores/as, percebemos que mais de metade da nossa amostra pertence essencialmente a duas faixas etárias: os **51-60 anos** (*37%*) e **61-70 anos** (*27%*). Estes dados refletem a elevada incidência de pessoas que cuidam com mais de 50 anos. Contrariamente, visualizamos que nas restantes faixas etárias, a existência de cuidadores/as é bem mais diminuta,

nomeadamente nas camadas mais jovens da população do município. Apesar de ser um valor inferior – cerca de *4%* - para a faixa etária de **81 e mais anos**, que reflete uma eventual sobrecarga de cuidadores/as idosos/as, em simultâneo com os processos de envelhecimento individuais (**Gráfico 2**).

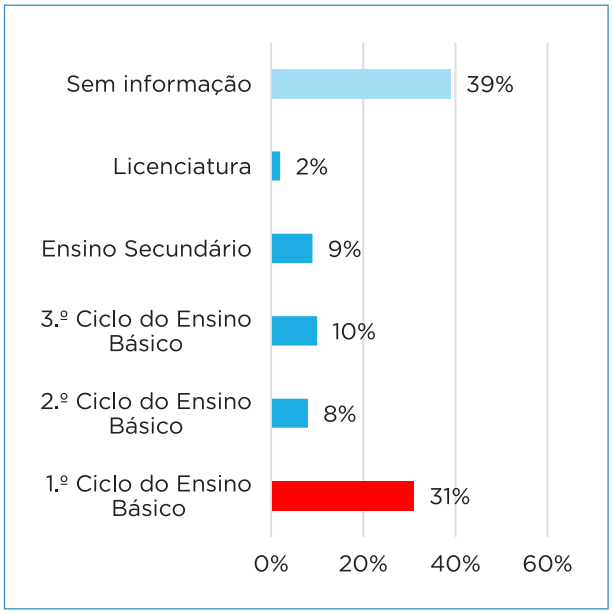
Gráfico 2 - Idade da pessoa que cuida (em %)



Analisamos também o grau de escolaridade da pessoa que cuida, sendo que são os/as cuidadores/as com **1.º Ciclo do Ensino Básico**, aqueles que espelham uma maior representatividade (*31%*). Segue-se o **3.º Ciclo do Ensino Básico** (*10,4%*), o **Ensino Secundário** (*8,9%*) e o **2.º Ciclo do Ensino Básico** (*7,9%*). Em minoria, encontramos as pessoas que afirmam ter **Licenciatura** (*3%*). O perfil médio dos cuidadores informais que responderam a esta questão concentra-se, sobretudo, num grau de escolaridade básico, com a conclusão de quatro anos de ensino.

Sublinhamos ainda que o *4.º ano* seria a escolaridade mínima obrigatória para os indivíduos nascidos até *31/12/1966* e, existindo uma elevada percentagem de inquiridos entre os *51 e os 70 anos*, pode ser este um padrão prevalecente, e de acordo com as especificidades individuais e condicionantes sociais, presentes nos percursos de vida dos inquiridos (**Gráfico 3**).

Gráfico 3 - Grau de escolaridade da pessoa que cuida (em %)



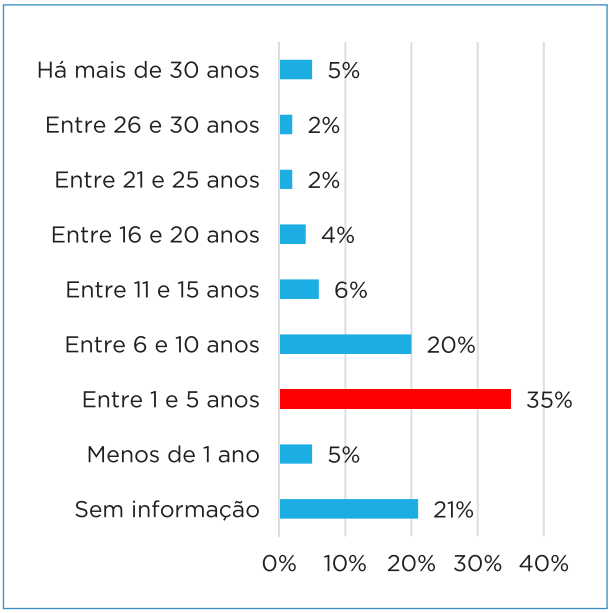
Em relação às dimensões associadas às relações familiares e grau de parentesco nas dinâmicas de cuidados, observamos que são as **filhas** quem adota maioritariamente o papel do cuidar, com uma incidência superior a **um terço** (*69 pessoas*), seguindo-se a figura do **cônjuge** (**feminino**) (*40 pessoas*) e a **mãe** (*28 pessoas*). Os familiares masculinos, como o **cônjuge** (**masculino**) (*14 pessoas*) e o **filho** (*10 pessoas*), aparecem de seguida, com valores substancialmente mais diminutos, no que se refere à prestação de cuidados informais. Com uma muito baixa incidência, surge a figura do **genro** (*1 pessoa*), do **pai** (*1 pessoa*), do **companheiro** (*1 pessoa*), da **tutora legal** (*1 pessoa*) e da **sobrinha** (*1 pessoa*). Mais uma vez, referimos que é notável a elevada incidência de mulheres no papel de cuidadoras (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Parentesco da pessoa que cuida em relação à pessoa cuidada (V.A.)

Parentesco	N.º de pessoas
Filha	69
Cônjuge F	40
Mãe	28
Cônjuge M	14
Filho	10
Nora	7
Irmã	5
Neta	2
Sobrinha	1
Tutora legal	1
Genro	1
Companheiro	1
Pai	1
Sem informação	22
Total	202

O tempo e a durabilidade, na perspetiva de prestação de cuidados, são aspetos relevantes neste entendimento. Assim, compreendemos que a duração mais significativa concentra-se no intervalo temporal de prestação de cuidados **entre 1 e 5 anos**, refletindo mais de *um terço* das respostas (*35%*), seguido da duração **entre 6 e 10 anos** (*20%*). Sublinhamos ainda a existência de cerca de *5%* que destacam ter assumido este papel **há mais de 30 anos**. Com menor preponderância nesta dimensão, assinalamos ainda a existência de *2%* que cuidam **entre 26 e 30 anos**, e de *2%* que cuidam **entre 21 e 25 anos**. Em suma, mais de metade dos/as cuidadores/as prestam cuidados a alguém **com antiguidade de 1 a 10 anos** (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 - Há quanto tempo presta cuidados? (em %)



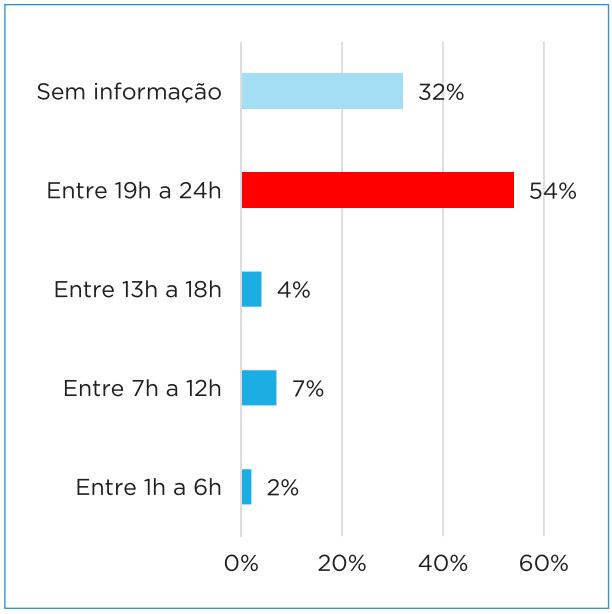
Por sua vez, em relação ao tempo despendido na prestação de cuidados, compreendemos que *157 pessoas* assumem cuidar de alguém **7 dias por semana**, ou seja, uma semana integral. Apenas *1 cuidador/a* refere desenvolver a prestação de cuidados durante **5 dias por semana**. Conseguimos assim perceber que existe uma maioria avassaladora que assume o ato de prestar cuidados como uma atividade diária, contínua e ininterrupta, sem condição de descanso semanal ou folgas (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Dias por semana, em média, a prestar cuidados (V.A.)

N.º de dias	N.º de pessoas
5 dias	1
7 dias	157
Sem informação	44
Total	202

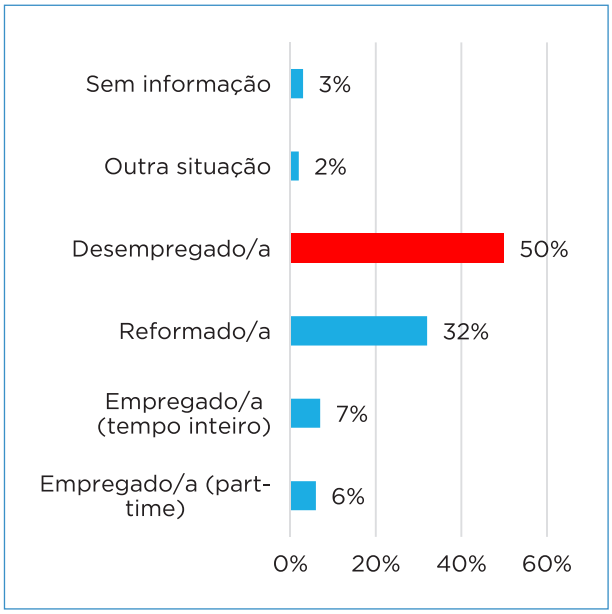
Em simultâneo, **mais de metade** dos/as cuidadores/as (*54%*), assume dedicar-se à prestação de cuidados entre *19h a 24h diárias*. Com valores mais reduzidos, existem igualmente pessoas que se dedicam a cuidar de alguém *entre 7h a 12h (7%)*, e *entre 13h a 18h (4 %)*. Apenas cerca de *2%* assume desempenhar o papel de cuidador, *entre 1h a 6h*. Mais de metade da população que foi inquirida, revela ser cuidador/a informal em jornadas diárias completas e permanentes (**Gráfico 5**).

Gráfico 5 - Quantas horas por dia, em média, presta cuidados? (em %)



A necessidade de cuidar de alguém pode influenciar as perspetivas e expectativas, da parte do cuidador, face à sua situação perante o emprego e condições de inserção sociolaboral. Neste contexto, **observamos** que metade dos cuidadores/as encontra-se em **situação de desemprego** (**50%**) e, *32%*, incluem população que já se encontra em **situação de reforma**. Assim, cerca de *82%* dos cuidadores assumem não ter, atualmente, qualquer outra ocupação ou situação profissional, para além do cuidar. Com valores menos assinaláveis, observamos os cuidadores que se encontram **empregados/as**, **em regime de trabalho a tempo inteiro** (*7%*), assim como os que se encontram **empregados**, numa modalidade part-time (*6%*). E ainda apenas 4 cuidadores apontam '*Outra situação*', como sua situação face ao emprego (**Gráfico 6**).

Gráfico 6 - Situação face ao emprego da pessoa que cuida (em %)

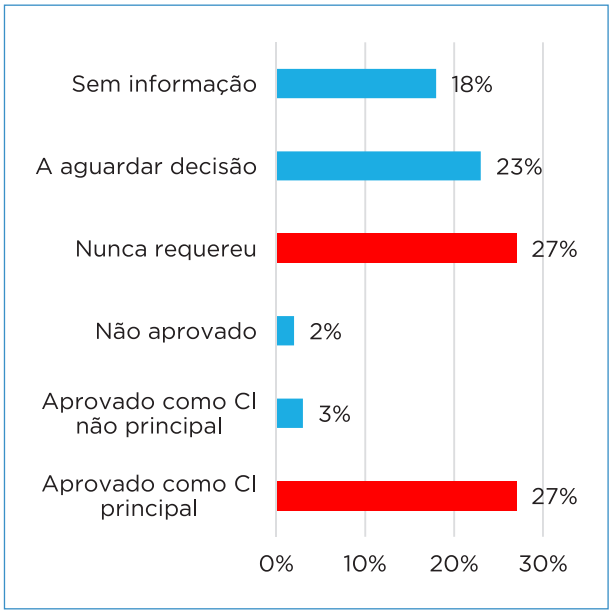


APOIOS DESTINADOS À PESSOA QUE CUIDA

03.

O tipo de estatuto da pessoa que cuida foi alvo de análise no **Gráfico 7**. Apuramos que existe uma tendência convergente em dois tipos de situação: inquiridos com ***estatuto aprovado como Cuidador Informal Principal*** (*27%*) e ***cuidadores que assumem nunca ter requerido o estatuto*** (*27%*). Existem também cerca de *23%* dos cuidadores/as que assumem estar ***a aguardar decisão após submissão*** de requerimento. Com valores mais residuais, emergem os cuidadores com estatuto aprovado como ***Cuidador Informal não principal*** (*3%*) e apenas *2%* dos inquiridos afirmam que tiveram o seu estatuto de ***CI não aprovado***.

Gráfico 7 - Tipo de estatuto da pessoa que cuida (em %)

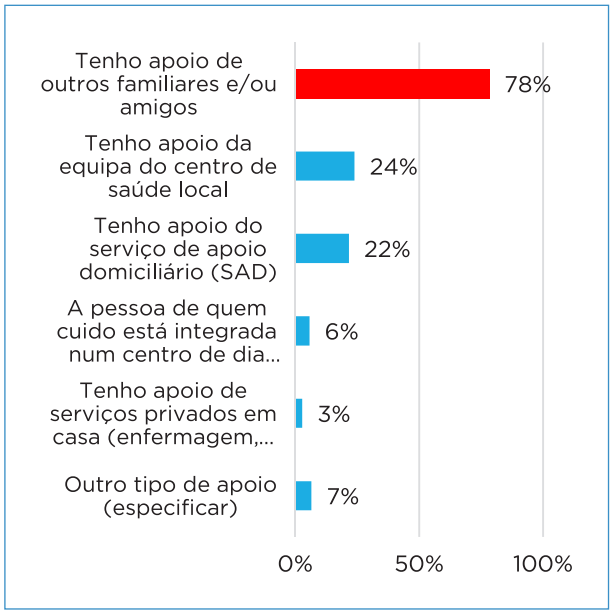


Atentamos que, apesar de cerca de ¼ dos inquiridos já beneficiar do estatuto de **Cuidador Informal principal**, ainda prevalece uma realidade na qual as pessoas que prestam cuidados requereram estatuto e ainda estão a aguardar decisão.

Nas rotinas do cuidar, os/as cuidadores/as afirmam que **beneficiam de apoio maioritariamente da parte da *família e/ou amigos*** (***78% de casos***). Nas opções intermédias, surge o apoio através dos *centros de saúde locais* (*24% de casos*) e dos *serviços de apoio domiciliário* (*SAD*) (*22% de casos*), como rede de proximidade e suporte na prestação de cuidados. Com menor preponderância, surge *outro tipo de apoio* (sem especificar) (*7% de casos*), a *integração da pessoa cuidada num centro de dia ou outro tipo de centro* (*6% de casos*) e o *apoio de serviços privados* em casa, *como valências de enfermagem*, terapias ou outros, que assume somente *3%* de respostas.

Quando falamos no apoio na prestação de cuidados, percebemos que estes têm origem, sobretudo, no núcleo familiar e na rede de proximidade (**Gráfico 8**).

Gráfico 8 - Que tipo de apoio tem na prestação de cuidados? (% de casos)*



* Pergunta de resposta múltipla

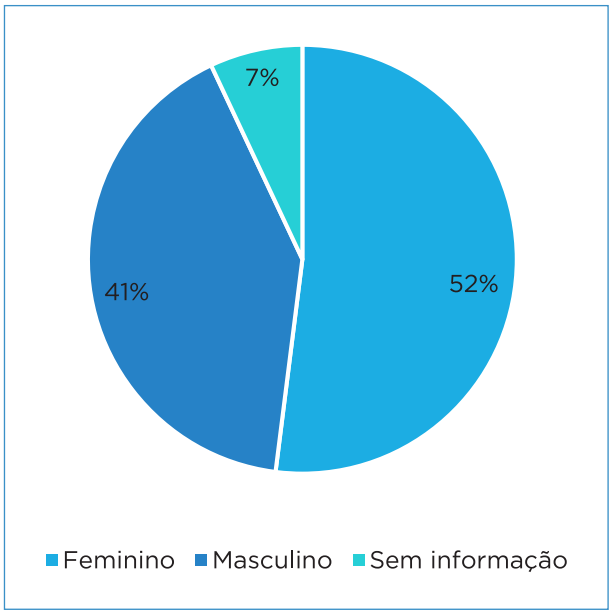
observatoriosocialgaia@gmail.com

A PESSOA CUIDADA

04.

A pessoa cuidada é aquela que se encontra numa situação de dependência, com necessidade cuidados permanentes ou regulares. Através do **Gráfico 9**, observamos que *52%* das pessoas cuidadas no município de Vila Nova de Gaia são **mulheres**, enquanto *41%* são **homens**. Apesar de existir um número bastante relevante — tanto de homens, como de mulheres — que se encontram atualmente num contexto de necessidade de cuidados, compreendemos que as mulheres constituem uma maioria neste tópico.

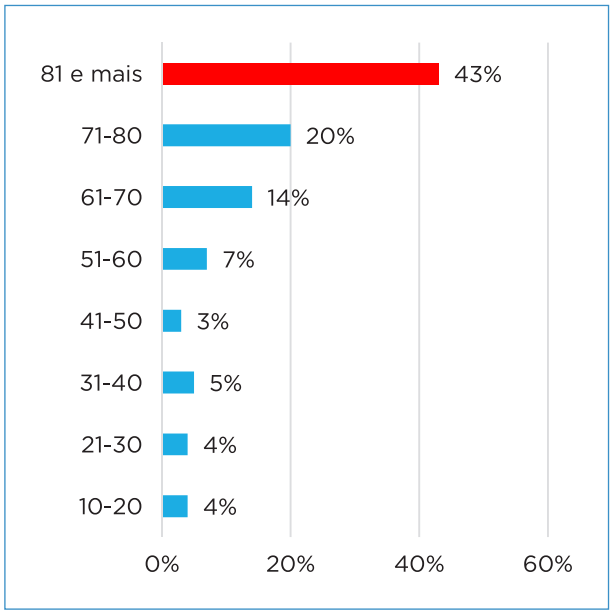
Gráfico 9 - Sexo da pessoa cuidada (em %)



Por sua vez, e em relação à idade (**Gráfico 10**), cerca de *43%* das pessoas cuidadas têm **81 e mais anos**, espelhando a pertença à faixa etária mais velha desta análise. Imediatamente antes, emergem as pessoas com idades compreendidas **entre os 71 e 80 anos** (*20%*) e **entre os 61 e os 70 anos** (*14%*). Verificamos que, apesar das ligeiras oscilações entre as faixas etárias mais

concentradas na meia-idade, existe uma tendência que reflete uma progressiva necessidade de cuidados à medida que se envelhece, sendo as idades mais avançadas aquelas que representam uma mais elevada percentagem de respostas afirmativas neste processo. Sublinhamos ainda que são as pessoas cuidadas entre os **41 e 50 anos** que menos surgem nesta análise (*3%*), logo seguidas pelas pessoas mais jovens, entre os **21 e 30 anos** e entre os **10 e os 20 anos** (*4%*). Estes dados informam acerca da exposição a uma prevalecente vulnerabilidade pessoal e social nas pessoas que se encontram numa fase de vida mais avançada e que, em simultâneo, também se inserem em contextos onde desempenham a prestação de cuidados a pessoas ainda mais idosas.

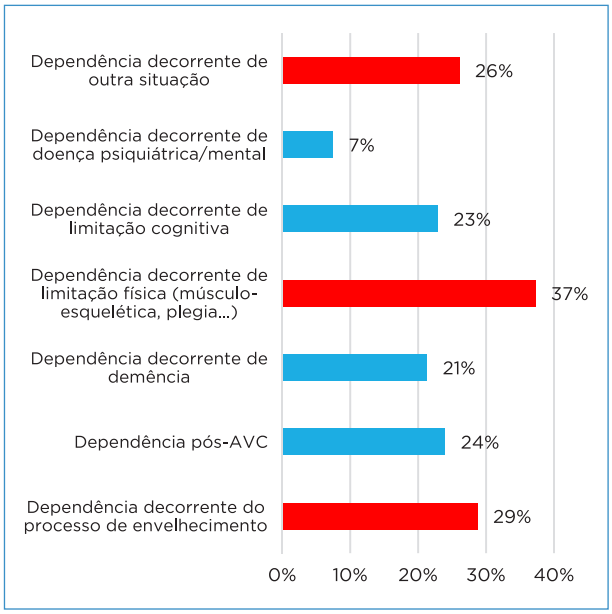
Gráfico 10 - Idade da pessoa cuidada (em %)



Num contexto de necessidade de prestação de cuidados, consideramos relevante conhecer e compreender o tipo de dependências que ilustram a condição da pessoa cuidada. Através da análise das respostas, entendemos que as situações são diversas e distinguem vários cenários (**Gráfico 11**). O surgimento de **dependência relacionada a limitação física (músculo-esquelética/plegia)**, configura uma percentagem muito relevante de respostas (*37% de casos*). Com *29% de casos*, surgem os problemas decorrentes do **processo de envelhecimento**. Ainda com valores relativamente próximos, surgem as **dependências assentes nas situações pós-AVC** (*24% de casos*), nas **limitações cognitivas/intelectuais** (*23% de casos*), assim como na dimensão associada às **demências** (*21% de casos*). Em menor relevância, emergem as **dependências relacionadas com a doença psiquiátrica/mental** (*7% de casos*). Cerca de *26%* não informaram acerca do tipo de dependência da pessoa cuidada.

Estes valores são indicativos da prevalência de problemas e condições específicas de saúde que se repercutem, sobretudo, em limitações físicas e de mobilidade, relacionadas não só, mas também, com os processos de envelhecimento, degradação da qualidade de vida, assim como a potencial incidência de comorbidades ou sequelas de doenças.

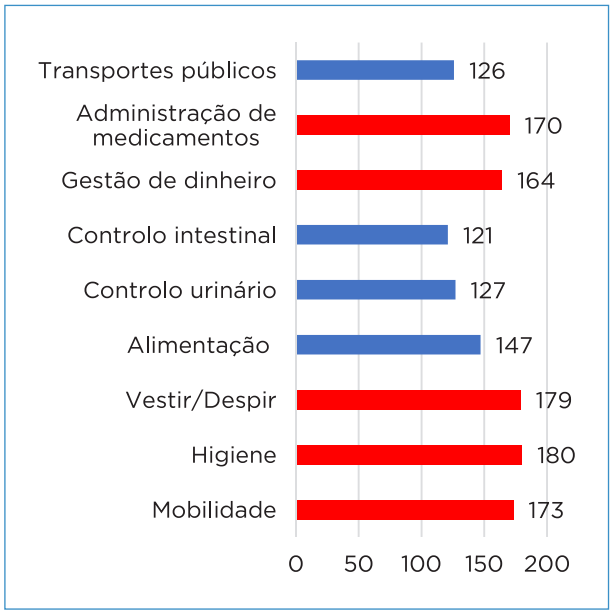
Gráfico 11 - Tipo de dependência da pessoa cuidada (% de casos)*



* Pergunta de resposta múltipla

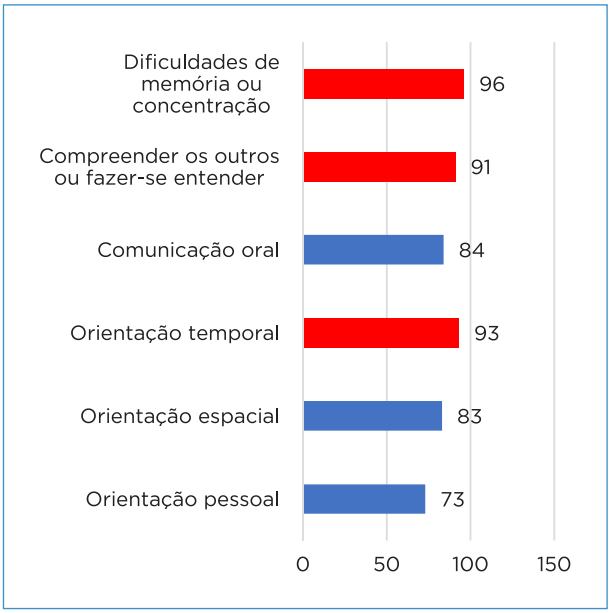
Conseguimos igualmente compreender que os estados funcionais e mentais das pessoas cuidadas, refletem algum grau de comprometimento. Em relação aos **estados funcionais**, como a *capacidade de mobilidade, realização de higiene pessoal, capacidade de vestir/despir, alimentação, controlo urinário, controlo intestinal, gestão financeira, administração de medicamentos e uso de transportes públicos*, apuramos a existência de **elevadas limitações** quotidianas e **ausência de autonomia** em todas as dimensões mencionadas, num significativo número de pessoas (**Gráfico 12**).

Gráfico 12 - Pessoas Cuidadas com algum grau de dependência (ou muita dependência) em várias expressões do estado funcional (V.A.)



Por sua vez, na análise dos **estados mentais** sublinhamos os domínios associados à *orientação pessoal, orientação espacial, orientação temporal, comunicação oral, dificuldade em compreender os outros/fazer-se entender e dificuldades de memória ou de concentração* (**Gráfico 13**). Subsiste um alargado número de pessoas que apresentam graves limitações no que diz respeito às suas *valências cognitivas, como comunicação, compreensão e memória*.

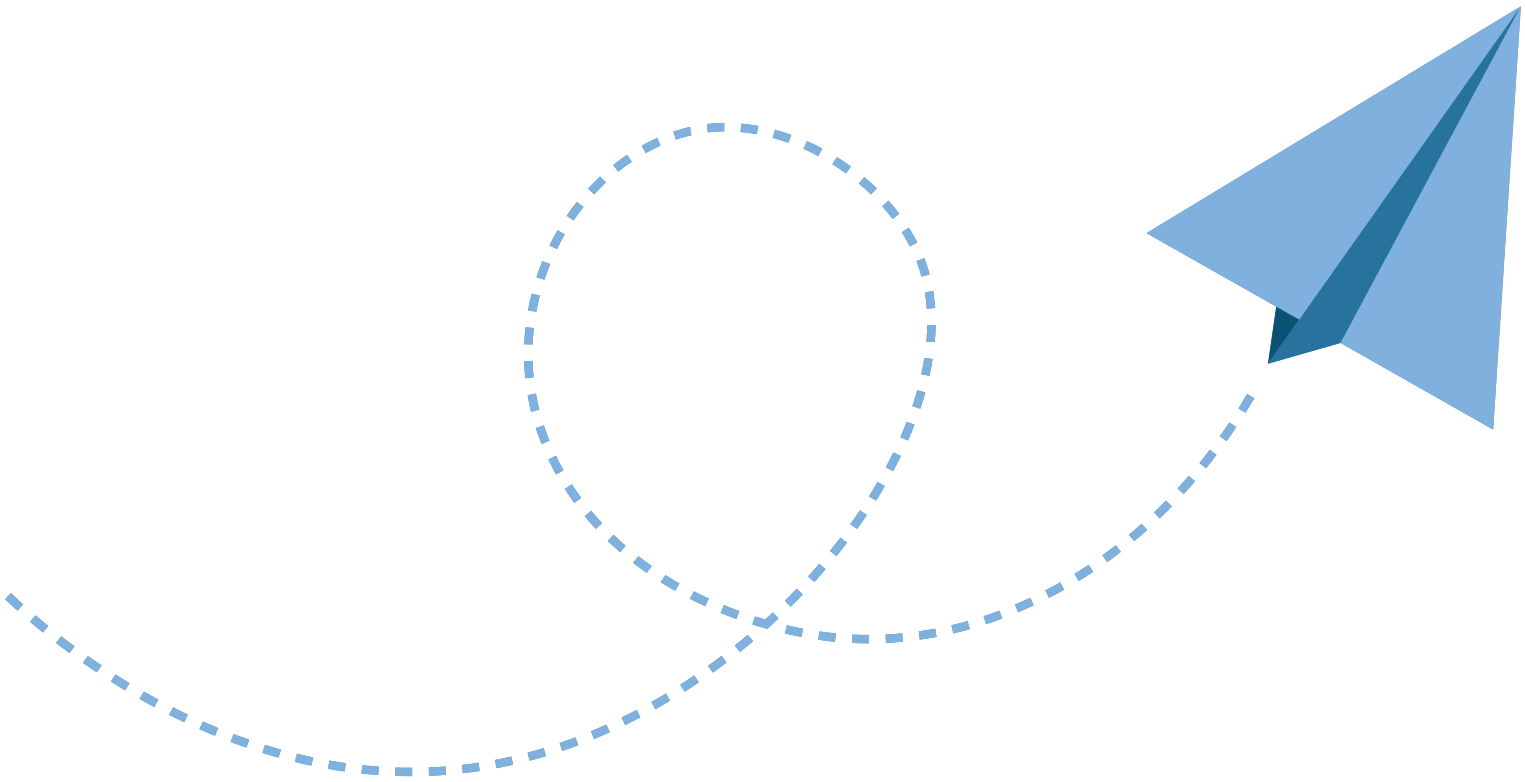
Gráfico 13 - Pessoas Cuidadas com algum grau de degradação (ou muita degradação) do estado mental (V.A.)



Em paralelo com as limitações dos estados funcionais, estes indicadores sublinham condições pessoais e funcionais altamente comprometidas, fatores que exigem um planeamento de cuidados e fortalecem o papel central do cuidador/a na vida da pessoa cuidada.

A RETER SOBRE:	
ESTATUTO DO CUIDADOR INFORMAL	• Em Portugal, este Estatuto foi aprovado na Lei n.º 100/2019, de 06 de setembro; • Após a aprovação do Estatuto, foram implementados projetos-piloto em 30 concelhos do país (Portaria n.º 64/2020, de 10 de março); • No início do corrente ano foi publicado, em Diário da República, o decreto que estabelece os termos, as condições e as medidas de apoio aos/às cuidadores/as informais (Decreto Regulamentar n.º 1/2022, de 10 de janeiro).
PROGRAMA MUNICIPAL GAIACUIDADOR	• Vila Nova de Gaia não foi um dos concelhos contemplados para integrar os 30 projetos-piloto a decorrer a nível nacional, tendo avançado com o Programa Municipal GaiaCuidador em 2021; • Os eixos principais do Programa Municipal GaiaCuidador podem ser consultados no website do município (https://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/acao-social/projetos-municipais/gaiacuidador/).
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS PESSOAS QUE CUIDAM (PQC) NO ÂMBITO DO PROGRAMA GAIACUIDADOR	• São maioritariamente mulheres (mais de 80%) — há uma forte disparidade de género associada ao contexto de prestação de cuidados informais; • 64% têm entre 50 e 70 anos (e mais de 1/4 está entre os 60-70 anos) — as Pessoas que Cuidam tendem a ser, elas mesmas, pessoas com alguma ou bastante idade; • O nível de ensino mais frequente é o Ensino Básico, em particular o 1.º Ciclo — logo, referimo-nos a níveis de escolaridade reduzida; • A feminização da esfera dos cuidados é igualmente visível no grau de parentesco da Pessoa que Cuida em relação à Pessoa Cuidada: 69 são filhas, 40 cônjuges (feminino) e 28 mães. Juntamente com noras, irmãs, netas e sobrinhas, perfazem mais de 3/4 da nossa amostra; • 50% das pessoas que cuidam estão em situação de desemprego e 32% em situação de reforma; • A grande maioria (77%) afirma cuidar de alguém 7 dias por semana e, mais de metade (54%), entre 19h a 24h diárias.
APOIOS DESTINADOS À PESSOA QUE CUIDA (PQC)	• Apenas 27% da população analisada viu aprovado o estatuto de Cuidador Informal Principal. 27% nunca o requereu e 23% está a aguardar decisão; • O apoio informal de familiares e/ou amigos é, de longe, o mais referido pelas pessoas inquiridas (78% de casos), muito mais do que respostas profissionais ou institucionais.
PERFIL DAS PESSOAS CUIDADAS (PC) NO ÂMBITO DO PROGRAMA GAIACUIDADOR	• Há uma preponderância de mulheres entre as Pessoas Cuidadas comparativamente aos homens (52% de mulheres face a 41% de homens), embora a discrepância de género seja bastante mais ténue do que a verificada para as Pessoa que Cuidam; • Quase metade das Pessoas Cuidadas (43%) tem 81 e mais anos e 20% tem entre 71-80 anos.
TIPOS DE DEPENDÊNCIA DAS PESSOAS CUIDADAS (PC) NO ÂMBITO DO PROGRAMA GAIACUIDADOR	• A dependência relacionada com a limitação física (músculo-esquelética/plegia) surge como o tipo mais comum (37% de casos), seguida da decorrente do processo de envelhecimento (29% de casos), da decorrente de outra situação (26% de casos), da dependência pós-AVC (24% de casos), da que decorre de limitação cognitiva (23% de casos) e de processos de demência (21% de casos).

observatoriosocialgaia@gmail.com



LINKS ÚTEIS:
FICHA TÉCNICA

LINKS ÚTEIS:

Associação Nacional de Cuidadores Informais:
https://www.ancuidadoresinformais.pt/

Cuidadores Portugal:
http://www.cuidadoresportugal.pt

Estatuto de Cuidador Informal em Portugal:
https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-regulamentar/2022-177444682

Movimento Cuidar dos Cuidadores Informais:
https://movimentocuidadoresinformais.pt/racci/

Subsídio de Apoio ao Cuidador Informal Principal - Segurança Social:
https://www.seg-social.pt/subsidio-de-apoio-ao-cuidador-informal-principal

FICHA TÉCNICA

Equipa do Observatório

Joana Ribeiro Santos
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
joanaalexandraribeirosantos@gmail.com
Tânia Leão
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
tsilva@letras.up.pt

Coordenação Geral

João Teixeira Lopes
Departamento de Sociologia, FLUP
Instituto de Sociologia, FLUP
jlopes@letras.up.pt

Publicação e Conceção Gráfica

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

OBSERVATÓRIO SOCIAL DE GAIA

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

VILA NOVA DE GAIA
CÂMARA MUNICIPAL